

A BATALHA DA INGLATERRA E A II GM: A VITÓRIA SOBRE A ALEMANHA

Maria Lucia Valada de Brito*
Claudia Maria Souza Antunes **

RESUMO

Este artigo objetiva identificar e analisar a Batalha da Inglaterra – WWII, no período entre julho e outubro de 1940, segundo a influência dos teóricos da estratégia militar e dos teóricos do Poder Aéreo, quanto às decisões tomadas, estratégias e desenvolvimento da guerra, desde seus antecedentes, envolvendo a esfera política e a militar. Procura-se dar uma visão prospectiva sem deixar de relacionar os fatos importantes da história. A metodologia empregada consistiu na pesquisa exploratória e bibliográfica do livro de Korda: Com Asas de Águia: Uma História da Batalha da Inglaterra e de Douhet. Como objetivos específicos pretende-se a compreensão dos termos utilizados no Poder Aéreo, em uma abordagem analítica qualitativa. Conclui-se que houve uma correlação, na amostragem pesquisada, das ações e sua contextualização histórica, em que foram elencados os principais pontos da influência dos teóricos do poder aéreo na Estratégia Militar. Em geral, este artigo científico teve seu objetivo atingido ao analisar a Batalha da Inglaterra nas questões do problema colocadas com os contrapontos que se fizeram necessários em face da magnitude do assunto, que levaram à vitória da Inglaterra. E conclui-se que a capacidade de dissuasão de um país está intrinsecamente ligada à capacidade de poder.

Palavras-chave: Poder Aéreo; II GM; Estratégia e Defesa; Dissuasão.

* Maria Lucia Valada de Brito - Mestranda da Universidade da Força Aérea – UNIFA.

** Claudia Maria Sousa Antunes - Profa. Dra. do Programa de Ciências Aeroespaciais da UNIFA.

Inglaterra; analisar as vulnerabilidades da Alemanha e da Inglaterra na Batalha da Inglaterra; e analisar a estrutura operacional da Alemanha e da Inglaterra na Batalha da Inglaterra.

2 Questões a investigar

Como questões do problema a ser investigado, a atenção está focada nos seguintes aspectos:

- a) Alguns personagens só levavam em conta o Poder Aéreo como o principal fator de sucesso na guerra?
- b) Na batalha da Inglaterra houve influência do Douhet na estratégia inicial colocada pelo Churchill?
- c) Dentro do pensamento político alemão houve influência de Clausewitz?

O método foi bibliográfico, como fonte secundária, em pesquisas em livros e internet. Foram citados os teóricos do Poder Aéreo, o livro de Korda (2011), indicado como base dos argumentos da explanação da geografia da Inglaterra, e "O Domínio do Ar", de Giulio Douhet (1988). A pesquisa foi também dedutiva e exploratória, pois alia a metodologia de Douhet ao livro.

Do Livro de Korda apresentaram-se fatos históricos narrados pelo autor relacionados com a estruturação do Comando de Caças, sua forma de emprego, e com as operações aéreas desenvolvidas, comparando-as com as teorias do Poder Aéreo defendidas por Douhet, Mitchell e Trenchard.

3 Caminhos a percorrer

O referencial teórico que respalda as reflexões na produção desta pesquisa científica situa-se no campo do conhecimento da teoria do poder aeroespacial (Douhet) e da teoria da guerra (Clausewitz). A natureza do tema está relacionada também às ciências políticas, possibilitando que fossem consideradas teorias afetas às relações internacionais, à geopolítica e aos estudos estratégicos.

A teoria ligada ao Poder Aéreo tem como fundamentação teórica, para sua sustentação, a evolução do poder aéreo. Um dos campos de interesse e investigação é a História como fonte de conhecimento dos conflitos que envolveram a aplicação da arma aérea. Quanto às conceituações, consideramos:

ainda da marinha de guerra mais poderosa do mundo e isto foi fundamental para manter as linhas de abastecimento internamente e as providas dos Estados Unidos e Canadá.

Desde a rendição da França, em junho de 1940, até a invasão da União Soviética, em junho de 1941, a Grã Bretanha permaneceu como a única potência em luta contra a Alemanha nazista.

Ainda segundo esse autor,

Diante da férrea postura de Winston Churchill, Hitler começou a planejar a "Operação Leão Marinho". Hermann Göring, comandante da Luftwaffe, exultava, sua aviação só havia colhido até então vitórias esmagadoras sem sofrer praticamente baixas, prometendo a Hitler acabar com a aviação inglesa em poucos dias.

A estratégia se baseava na completa aniquilação da RAF o que permitiria à Wehrmacht um desembarque sem maiores contratempos nas costas britânicas. Para tanto, Göring contava com a Luftflotte 5, com base na Noruega; a Luftflotte 2, na Holanda; a Luftflotte 3, no oeste do rio Sena, num total de 3600 aviões contra apenas 871 da RAF.

Confiando na estratégia de Göring, Hitler ordenou que seus generais preparassem a invasão para início de julho. Os chefes do Exército e da marinha exigiram que a Luftwaffe atacasse de modo implacável, durante três dias, a fim de conseguir uma superioridade numérica total no sudeste da Inglaterra.

Alcançado o objetivo, a unidade de paraquedistas de Kurt Student cairia sobre Dover para estabelecer uma gigantesca cabeça de ponte, A Marinha de Guerra passaria então a transportar as forças terrestres, contando que já não haveria ameaça britânica desde o ar.

No início de julho, a Luftwaffe se dedicou a atacar comboios navais britânicos sobre o Canal

uma forma de baixar o moral inimigo. Ele acreditava que os aliados poderiam atacar o centro da Alemanha, suas cidades (indústria, infraestrutura, população... etc). Isso se refere a uma Paralisia estratégica. O que aconteceu em ambos os lados. Para ele o mais importante era desenvolver uma ofensiva que obrigasse o inimigo a proteger-se da aviação e colocar-se na defensiva. Ele enfatizava a possibilidade de o Poder Aéreo destruir pontos vitais do inimigo; que a RAF deveria ser usada contra objetivos diversos das forças armadas inimigas; e que a eficácia seria maior se aquela Força fosse utilizada para destruir, não aviões inimigos, mas suas fábricas.

Trenchard falava que os bombardeiros aéreos gerariam os mesmos efeitos que um canhoneio naval contra alvos localizados em áreas urbanas. Os bombardeios, portanto, não poderiam ser considerados ilegítimos desde que efetuados contra alvos militares e observadas leis internacionais e ditames humanitários. Afirmava que ataques aéreos seriam inevitáveis e seu próprio país estaria sujeito a eles.

O teórico Maj. Alexander Seversky pensava que o poder de um país seria medido pelo seu poder aéreo. O bloqueio e destruição das retaguardas seria assegurado de forma mais eficaz, a partir do ar; assim o bloqueio de uma Nação seria responsabilidade e função do poder aéreo. O poder aéreo da Alemanha era superior ao da Inglaterra tendo em vista também que os pilotos ingleses evitavam o combate no ar, devido à superioridade numérica alemã e os ingleses sabiam das dificuldades da Luftwaffe de manter combates prolongados por suas limitações de combustível no ar.

Para Seversky o bombardeio de precisão seria considerado a principal finalidade da utilização da arma aérea de ataque às retaguardas. Colocava ainda, a importância da seleção dos objetivos ou alvos. O domínio do ar seria uma condição necessária, mas não suficiente, quer para vencer ou, para resistir. Seria buscar a supremacia aérea. Sendo o principal objetivo bloquear e destruir as retaguardas (infraestrutura - logística) e não os exércitos inimigos. Assim, os grandes bombardeios das retaguardas efetuados de forma indiscriminada (ex. grandes cidades), não seriam a forma adequada para se atingir outra das suas finalidades: a destruição da moral do inimigo.

Clausewitz pensa que o desígnio político influencia em todas as decisões da guerra, sendo a guerra a aplicação da violência pela política. O que também ocorreu na Batalha da Inglaterra.

aviação, aviões de todos os tipos, carne da Argentina, trigo do Centro-Oeste, e acima de tudo ilimitado crédito, para comprar todas essas coisas e muito mais. Para British “a única maneira de garantir que o crédito seria com uma vitória.”

Como a Alemanha nazista rearmava-se rapidamente depois de 1933, construindo a sua força de bombardeiros, apenas um homem, a figura central do livro de Korda, Marechal do Ar Sir Hugh Dowding, o criador excêntrico, irritante, teimoso, difícil e surpreendentemente previdente e líder da RAF comandante e lutador. Dowding perseverou, apesar da oposição, falta de financiamento e disputas internas e burocráticas para aperfeiçoar a força de caça britânica, bem a tempo de enfrentar e derrotar o ataque alemão. Korda (2011, p. 128-129)

Pelo livro depreende-se que a vitória da Inglaterra deu-se por causa da engenhosidade de Dowding que especificamente desafiou a sabedoria convencional sobre o bombardeiro, o que levou ao desenvolvimento do primeiro radar integrado e ao sistema de avião de combate e defesa. Estes sistemas, que derampoder ao papel do avião de combate, em vez do bombardeiro, permitiu aos esquadrões aéreo britânicos “atacar o inimigo quando ele se aproximou do ingleses”, assim, conseguiu-se com a conservação de combustível para uso em combate mais tarde, e tomar em última instância controle da batalha do ar. Isso definiu a vitória da Inglaterra sobre a Alemanha.

Dowding, após assumir o Comando de Caças, em 1936, reformou esse comando completamente, estruturando um sistema de defesa aérea baseado nas mais avançadas tecnologias, como o radar, rádios de alta frequência e caças modernos, sem o que sabia não ser possível vencer a guerra. “As aeronaves foram equipadas com identificador amigo ou inimigo, para “desconflitar” o trabalho dos operadores de radar”. (Korda, 2011, p. 42-45).

A previsão de Dowding permitiu à RAF um olhar além do paradigma da batalha aérea na I GM, e aceitar as inovações industriais e tecnológicas na próxima geração. Contudo, as estratégias de Dowding foram contraargumentadas de forma consistente com resistência por parte das figuras políticas da época. Como um exemplo, Korda descreve uma reunião entre Churchill e Dowding em 15 de maio de 1940.

Dowding era um visionário, tinha clarividência superior a dos demais brigadeiros e visualizava a “batalha futura”, bem como o que seria necessário para vencê-la. Dessa forma, “definiu que seu comando controlaria não apenas os caças, mas toda a batalha aérea,

Mas, Dowding reconheceu que a Luftwaffe alemã seriam mais numerosa em sua força, então ele evitava envolver a Luftwaffe em grandes batalhas aéreas. Esta estratégia permitiu-lhe obscurecer a disparidade de tamanho entre as forças britânicas e as forças alemãs. Ele executou uma "interminável série de alfinetadas letais", concebidas para diminuir o tamanho do frota aérea alemã e "provocando a força de bombardeiro alemã numa taxa de perda que não podia dar ao luxo de sustentar no longo prazo. Com efeito, tinha a intenção de "sangrar a Luftwaffe até a morte, não para impedi-la de bombardear a Inglaterra", ou "incentivar o combate caça, que foi dos um desperdícios de homens e máquinas.

Por outro lado, Hitler não acreditava que a Alemanha poderia precisar de defesa dos ataques aéreos. De modo que, ele estava mais interessado em bombardeiros. Além disso, a Luftwaffe alemã foi chefiada pelo Reichsmarschall Hermann Goring. Em que Korda os descreve como cegos pela vaidade e havia uma baixa opinião sobre sua atuação. Korda, (2011, p.138)

Goring acreditava que os bombardeiros britânicos eram esmagadores e de importância primária e chave para vender os inimigos. Consequentemente, os alemães valorizavam a quantidade sobre a eficiência com relação aos seus bombardeiros e pilotos.

8. Conclusão

A Batalha da Inglaterra é como se designou o conjunto de combates aéreos travados em céus britânicos sobre o Canal da Mancha, entre julho e outubro de 1940, quando a Alemanha tentou destruir a RAF (Royal Air Force) a fim de obter a superioridade aérea necessária para invadir Grã Bretanha com a "Operação Leão Marinho". Trata-se da primeira grande batalha inteiramente travada no ar. Foi a maior e mais concorrida das campanhas aéreas e prova inédita das estratégias de bombardeios que emergiram da I GM. Foi também da primeira vez que a Alemanha era derrotada, vendo freadas suas ambições.

Durante o verão e outono de 1940 da II GM, as forças aéreas alemãs e britânicas entraram em confronto no Reino Unido. Elas trançaram a maior campanha de bombardeio da história. A Alemanha queria a todo custo tirar a Inglaterra do cenário do conflito para que os ingleses a leste não dissipassem a atenção e os esforços dos alemães que queriam conquistar a Rússia.

